



## GESTÃO COM BASE ECOSSISTÊMICA APLICADA ÀS AMBIENTES MARINHOS E COSTEIROS

*Milton L. Asmus*

Programa de Pós-Graduação em Geografia

Universidade Federal de Santa Catarina

[docasmus@gmail.com](mailto:docasmus@gmail.com)

A costa brasileira constitui um espaço extremamente diversificado devido à variedade de suas características ambientais e às atividades socioeconômicas ali desenvolvidas. Em termos de latitudes, a costa brasileira cobre dos 4°30' Norte até os 33°44' Sul. Na zona costeira estão localizadas as maiores manchas residuais da Mata Atlântica e de outros ecossistemas importantes como manguezais, restingas e marismas, que cumprem funções essenciais na reprodução biótica marinha e no equilíbrio das interações da terra com o mar. As atividades econômicas historicamente se concentraram na costa brasileira. A política voltada às exportações a partir da década de 60, determinou a instalação de importantes polos industriais na zona costeira, produzindo um intenso processo de ocupação e degradação de seus ecossistemas. Essa é uma situação que se agrava atualmente devido aos novos desafios de uso de espaços e recursos costeiros, liderados pelo setor petrolífero, portuário e de aquicultura. Tal situação tem exigido ações de planejamento e de gestão através de programas de gerenciamento costeiro. No entanto, embora a Brasil possua um programa governamental de gerenciamento costeiro (GERCO), as avaliações realizadas nos anos 2000 apontam para dificuldades de seu desenvolvimento e a persistência dos problemas ambientais costeiros e sugerem a necessidade de novos caminhos para sua consecução. Em fase com a atual tendência internacional, sugere-se a Gestão com Base Ecosistêmica como um quadro capaz de permitir uma gestão adequada para sistemas oceanos e costeiros brasileiros. No entanto há a consideração de que no país ainda não contamos com a necessária informação sobre a base ecosistêmica marinha e costeira. Temos um incompleto, embora considerável, conhecimento de vários componentes e processos dos ambientes marinhos e costeiros de forma não integrada ou ecosistêmica. No sentido da obtenção da necessária informação e do estabelecimento de uma Gestão com Base Ecosistêmica, propõem-se um *Road Map* composto das seguintes etapas: (1) Identificar os ecossistemas, (2) mapear, modelar, simular os ecossistemas, (3) identificar riscos e problemas (perdas de serviços ecosistêmicos ou de sua qualidade), (4) valorar os ecossistemas com base na percepção de valor de seus usuários (atores sociais), (5) identificar os “espaços de gestão” a partir da base estabelecida e (6) integrar modelos e propostas com a política pública de brasileira gerenciamento costeiro. Visando exemplificar as etapas propostas, um estudo de caso é apresentado, tomando como universo de aplicação a Ilha de Santa Catarina, onde localiza-se a quase totalidade do município de Florianópolis, SC. Nele são apresentados os principais sistemas ambientais considerados. Para alguns deles são descritos os principais serviços ambientais que produzem, classificados em serviços de suporte, provisão, regulação e culturais. Para uma visão da dinâmica do sistema da ilha, é proposto sua modelagem ecológica conceitual e de alguns ecossistemas de destaque. Finalmente, com base no caso estudado, sugerem-se opções de gestão no sentido da manutenção da integridade dos ecossistemas componentes da ilha e do bem-estar social de sua população.